

AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHAR, ESCUTAR E DOCUMENTAR

*EVALUATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
LOOKING, LISTENING AND DOCUMENTING*

Jaqueline do Amarante

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

ISSN: 2675-908X

Resumo: O objetivo com este artigo é contribuir para evidenciar a importância do olhar, da escuta sensível, na documentação pedagógica são fundamentais para compreender as singularidades de cada criança. Esses elementos permitem ao educador observar com atenção as expressões, interesses, descobertas e modos de interação das crianças no cotidiano. A partir dessa escuta qualificada, torna-se possível realizar uma documentação pedagógica mais significativa que valoriza os processos de aprendizagem e não apenas os resultados. Assim, a avaliação na Educação Infantil deixa de ser classificatória e passa a ser um instrumento de reflexão, que respeita o tempo e o desenvolvimento de cada criança e centrada na infância.

Palavras-chave: criança, avaliação e educação infantil.

Abstract: The aim of this article is to contribute to highlighting the importance of attentive observation and sensitive listening in pedagogical documentation, which are essential for understanding the uniqueness of each child. These elements allow educators to carefully observe children's expressions, interests, discoveries, and ways of interacting in their daily lives. Through this qualified listening, it becomes possible to create more meaningful pedagogical documentation that values learning processes rather than just outcomes. In this way, assessment in Early Childhood Education moves away from being merely classificatory and becomes a tool for reflection—one that respects each child's pace and development and is centered on childhood.

Keywords: child, assessment, early childhood education



Introdução

A história da Educação Infantil no Brasil antes de 1980 revela que a mesma se constituía, a princípio, em independente e preparatória para a escolarização, portanto estava fora da educação formal. A partir de 1988 com a Constituição, o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos torna-se dever do estado e direito das crianças.

Com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), a Educação Infantil começa a fazer parte da Educação Básica e em 2006, com a aprovação da Lei 11.274 que alterava a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da LDB, determinando que o Ensino Fundamental passasse a ter nove anos e os alunos fossem inseridos nas classes de alfabetização aos seis anos de idade, a Educação Infantil é direcionada para o atendimento da faixa etária de 0 a 5 anos. Em 2013, passou a ser obrigatória a matrícula, em escolas regulares, das crianças a partir dos 4 anos de idade. As conquistas da Educação Infantil em seu processo histórico foram dando mais visibilidade a esta etapa do Ensino Fundamental, sendo dever do estado proporcionar atendimento de qualidade na mesma.

Nesse contexto a Educação Infantil consolidou seu espaço e amplia suas concepções e conquistas ao passar dos anos, deixando claro que o cuidar e educar são indissociáveis e fazem parte do processo de desenvolvimento da criança em todas as fases, desde bebê até a pré-escola.

Na infância, a criança constrói sua identidade pessoal através das vivências, relações, imaginação, experimentações, pesquisa, enquanto compartilha e produz cultura. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e a brincadeira, onde a troca entre os pares e adultos possibilita inúmeras aprendizagens, pois durante o brincar a criança explora diversas habilidades que colaboram para seu desenvolvimento integral.

Defende-se uma concepção de criança que tem seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento realmente reconhecidos, que possam vivenciar e construir significados sobre si, os outros e o mundo que as cercam, de maneira a resolver conflitos e criar estratégias em sua formação que o Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, esses assegurados em lei realmente sejam observados cotidianamente nas

propostas e planejamentos da Educação Infantil.

Propõe-se desenvolver uma escola que acolhe a criança com espaços pensados na mediação, que apresente condições para que as aprendizagens ocorram tanto nas brincadeiras livres, quanto nas demais que ocorrem orientadas, nas interações que ocorrem entre os pares e os adultos enquanto brincam produzem e compartilham conhecimento.

Documentar na Educação Infantil é evidenciar a cultura, teorias, conquistas, frustrações, desafios e descobertas que ocorrem cotidianamente entre crianças e adultos nas experiências entre o cuidar e o educar. A documentação revela cores, formas, texturas e aromas de processos vividos pelas crianças, como se através dela pudéssemos novamente ouvir as vozes e compreender as construções que fizeram ao longo do processo.

As formas de documentar o cotidiano na escola são variadas: podem ser através de anotações que as professoras fazem diariamente sobre cada criança, como se fosse um anedotário; o bloco também pode ser adotado de maneira que as experiências e conquistas sejam registradas, acrescidas fotografias e outros registros do grupo de crianças; mini-histórias que narram o cotidiano e as aprendizagens; vídeos com recortes das experiências e momentos na escola que podem ser compartilhados de diversas maneiras de acordo com a intencionalidade da professora; e os relatórios de aprendizagem que pretendem revelar processos das crianças.

Precisamos, enquanto educadores comprometidos com a infância, pensar sobre a forma de avaliar na Educação Infantil, mas principalmente perceber como estamos olhando e escutando as crianças no cotidiano das escolas, se seus saberes estão sendo respeitados e compartilhados, se estão sendo propostas experiências que proporcionem seus direitos de aprendizagem durante as interações e brincadeiras.

A cada início de escrita de relatórios de aprendizagem, os/as professores/as sentem diferentes sensações, preocupações, desafios, pois não somente a criança está sendo avaliada, mas nesse momento também o trabalho da educadora está sendo exposto. Assim, um grande desafio apresenta-se em qual maneira seria a melhor para comunicar as evoluções e conquistas das crianças, que a cada movimento descubrem algo novo. Avaliar a criança como um ser pleno, não como alguém que vai vir a ser.

Justificativa

O interesse pelo tema Avaliar na Educação Infantil, justamente surge pela necessidade de olhar e escutar verdadeiramente as crianças no cotidiano da escola, estar realmente com elas nos espaços escolares, para saber identificar seus progressos, dificuldades, conquistas, frustrações, alegrias...A criança precisa de adultos que façam perguntas verdadeiras e parem para ouvir as respostas. Para escrever sobre a criança no momento do relatório é preciso ter documentado de alguma maneira sobre o processo dela durante o tempo que vai ser descrito.

Ao avaliar, o/a professor/a revela a interação com a criança e sua concepção teórica acerca da infância, seu acompanhamento sobre o desenvolvimento infantil, a relação que tem com as propostas da escola e o planejamento que propõe.

Documentar o percurso na Educação Infantil independente da forma escolhida vai oportunizar uma escrita sensível, mais verdadeira sobre a criança no momento do relatório de aprendizagem. O/A professor/a que utiliza um anedotário para anotar falas das crianças, conquistas e descobertas durante o cotidiano na escola, terá repertório para falar sobre o desenvolvimento das crianças. No momento da leitura do relatório, a família irá reconhecer a criança na escrita do professor.

Um olhar atento e presente nas vivências propostas, permite uma escuta que identifica diálogos, gestos, frustrações, conquistas em diferentes momentos às crianças, durante suas interações com os materiais, os pares e adultos envolvidos.

Pensar, pesquisar e aprofundar estudos sobre a documentação se faz necessário para aumentar o repertório, para que o momento de avaliar na Educação Infantil venha para acrescentar, possibilitar novas perspectivas do desenvolvimento integral da criança.

O que os/as professores/as estão utilizando para suas escritas de relatório durante a avaliação das crianças na educação infantil? Como diante de tantos desafios do cotidiano do chão da escola, onde realmente a interação acontece, podemos olhar e escutar as crianças com respeito a sua singularidade?

Pesquisar sobre avaliação na Educação Infantil é também repensar a prática docente, pois quando a criança está sendo avaliada, todo um processo de aprendizagem é colocado sob avaliação também, assim como a forma pela qual o educador percebe sua participação e encaminhamentos

durante o tempo que esteve com a criança, suas estratégias, propostas e intencionalidade pedagógica.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar como de fato os educadores podem avaliar com um olhar e uma escuta atenta, o processo de desenvolvimento na Educação Infantil, sendo esse o tempo da infância em que a criança está construindo suas habilidades e capacidades de forma integral.

Objetivos Específicos

Identificar fatores que são utilizados para avaliar as crianças em seu processo de desenvolvimento na Educação Infantil;

Estabelecer relações entre a avaliação e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se);

Evidenciar a importância do olhar e escuta sensível ao cotidiano das crianças e suas conquistas, descobertas e aprendizagens;

Colaborar com a comunidade científica no levantamento de dados sobre a forma de como os/as professores/as da rede municipal realizam a avaliação em turmas de Educação Infantil.

Referencial teórico

Nas últimas décadas o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e os estudos sobre a infância tiveram grandes avanços. Das creches de assistência social passou para escolas de Educação Infantil e aos cuidados dirigidos agregou-se o educar. A criança tem direito de estar na escola, desenvolver suas habilidades e conviver com seus pares brincar e interagir.

Nessa visão, é de suma importância que a Educação infantil constitua-se em um espaço de escuta e respeito à criança, em relação a suas diferenças e singularidades. Para tanto, há, que se garantir o seu bem-estar, por meio da brincadeira, da imaginação, do respeito

às diferentes manifestações, pelo seu modo de ser e de estar no mundo, uma vez que há uma íntima relação entre autonomia, individualidade e dignidade da criança. (Cadernos SMED, 2014, p. 13).

Cada criança é única e deve ser respeitada com todas suas características, especificidades e necessidades. O adulto está para acompanhar, estimular, proteger as crianças e no cotidiano da escola propor vivências que despertem e desenvolvam o cognitivo e o motor.

Uma observação contínua, que faça parte da rotina na Educação Infantil, com diversos registros como fotos, vídeos, anotações, desenhos das crianças, fará parte da documentação que auxilia no momento de escrever e relatar o vivido, as aprendizagens e o desenvolvimento.

Tais registros devem ser considerados sempre como “provisórios”, como referentes a um momento da criança, em vez de ter como finalidade apontar resultados alcançados por ela. Um relatório de avaliação, assim, busca delinear um processo percorrido pela criança em sua permanente tentativa de superação, de novas tentativas e conquistas. (HOFFMANN, 2012, p. 92).

Nessa constante busca de superação e novas conquistas, a criança se constitui como ser humano que aprende, se desenvolve e transforma o ambiente ao seu redor, no constante percorrer o cotidiano da vida escolar com todas suas possibilidades.

A documentação pedagógica é algo valioso também para as crianças, pois torna visível suas conquistas e aprendizagens, demonstra que o que elas fazem tem valor e significado, narram processos. Assim, sentem-se pertencentes àquele lugar.

A partir de uma prática docente no cotidiano da Educação Infantil que consiga fotografar, gravar, observar, fazer anotações, estar no meio das crianças, que compreenda a importância da documentação como instrumento para qualificar o trabalho, os educadores da infância terão mais elementos para compor sua escrita e sua própria percepção do desenvolvimento das crianças.

Metodologia

Essa pesquisa tem natureza teórica e reflexiva e busca fundamentação a partir de autores como Jussara Hoffmann, pesquisadora em Avaliação Educacional e Educação Infantil, Luciana Esmeralda Ostetto, que reflete

sobre a importância dos registros na Educação Infantil, com olhar sobre a documentação pedagógica, Tisuko Morchida Kishimoto com foco no processo de ensino aprendizagem. Autores como Lev Vigotsky, Paulo Freire, Malaguzzi entre outros são estudiosos que contribuem nas leituras sobre educação e infância. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que vem para dar suporte a todo o trabalho e habilidades que serão desenvolvidas junto às crianças.

Referências

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda.(org). **Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas: Papirus. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SMED, Cadernos 24 vol 1. **Referencial Curricular Municipal: Tempo e Espaço de ser Criança**.

BASSEDAS, Eulália. H, Teresa. S, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.